

POLVOS TERAPÊUTICOS : PROJETO POLVO DO AMOR

AUTORES: Viviane Azevedo Coletto, Milena Santos Patto de Goes Barreto e Silvia M. Bresciani Rabechini

UNIDADE DE SAÚDE: Hospital e Maternidade Sotero de Souza – São Roque.

INTRODUÇÃO

O polvo terapêutico é apresentado ao bebê para que o mesmo possa se sentir mais tranquilo e confortável ao segurar os tentáculos do objeto, remetendo ao acolhimento e aconchego por estarem encostados em seu corpo.

OBJETIVO

Acalentar e levar conforto aos recém-nascidos e principalmente aos prematuros internados. Esse é o objetivo do “Projeto Polvo de Amor”, em que pequenos polvos feitos de crochê são disponibilizados para serem colocados nos berços dos bebês do alojamento conjunto e nos internados.

MÉTODO

Dentro do cronograma pedagógico do curso de enfermagem da Universidade UNINOVE da disciplina materno-infantil foi realizado o estudo e apresentação do projeto do polvo terapêutico, os quais foram confeccionados seguindo a receita original traduzida.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Criança. Manual do curso: atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. Brasília (DF); 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. Documento para Gestores e Trabalhadores do SUS [Série B: Textos Básicos de Saúde]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

RESULTADOS

A meta é realizar um ensaio clínico com monitorização dos bebês avaliando os sinais vitais do recém-nascidos antes e depois da exposição do polvo.

DISCUSSÃO

O uso dos polvos de crochê é algo lúdico, ou seja, ele é ainda considerado um brinquedo e, portanto, não é uma terapia para o bebê prematuro. Não substitui técnicas consagradas como o Método Canguru e o contato pele a pele mãe bebê.

CONCLUSÃO

O uso de uma estratégia simples, com um protocolo de cuidado estabelecido, parcerias e afeto podem trazer conforto e bem-estar a recém-nascidos e suas famílias. A integração entre alunos e funcionários foi importante para observarmos a sensibilização e a humanização entre os colaboradores e os estudantes.